“Nem Deus, nem patrão, nem marido”: as relações de gênero dentro do movimento anarquista argentino a partir do periódico La Voz de la Mujer (1896-1897)

Monique Telecki Sobolewski*

Resumo

Esta pesquisa pretende analisar as relações de gênero dentro do movimento anarquista argentino no final do século XIX, através do periódico La Voz de la Mujer, de forma a inserir a participação política e social das mulheres na investigação histórica, expandindo os horizontes de compreensão do passado. A análise da fonte em questão evidencia embates ideológicos entre homens e mulheres militantes, principalmente em relação ao papel ocupado pela mulher na sociedade e sua participação na esfera política. As discussões que o periódico se propunha a fazer mostraram-se um importante espaço de disputa e questionamento da identidade feminina pelas redatoras e por seus leitores, evidenciando os limites de uma ideologia anarquista que não levasse em consideração a opressão e as demandas das mulheres.

Palavras-chave:

Relações de gênero, Anarquismo, Argentina

Introdução

O *La voz de la Mujer* foi publicado num período de difusão dos ideais anárquicos na Argentina, possibilitado pelo processo de industrialização e expansão econômica, que demandou mão de obra e propiciou a entrada de imigrantes europeus carregados de experiências políticas. O movimento operário argentino era terreno de disputa entre várias correntes políticas - das quais se destacavam anarquistas e socialistas -, disputa essa que englobava as dinâmicas de atuação e inserção política das mulheres.

A pesquisa teve como objetivo central analisar as relações de gênero dentro do movimento anarquista argentino no final do século XIX através do periódico em questão, a fim de perceber as consequências dessas relações para a atuação política das mulheres e para a concepção do feminismo. Dentre os objetivos específicos, se propõe a perceber como se deu a inserção do feminismo na ideologia anarquista no contexto argentino, estudar as divergências entre o feminismo anarquista e o feminismo socialista argentino, além de analisar as assinaturas voluntárias do periódico para compreender como se articulava a imprensa de esquerda.

Resultados e Discussão

Fundamental para o proceder desta pesquisa foi a problematização do periódico enquanto fonte. Através do estudo dos fatores que influenciam a produção de um periódico e os diversos aspectos metodológicos que devem ser levados em conta para a investigação do mesmo, foi possível caracterizar a fonte escolhida e abordá-la de maneira satisfatória.

Na análise do *La Voz de la Mujer* e na leitura da bibliografia específica sobre o tema, foi possível encontrar referências sobre a perspectiva masculina sobre as mulheres. Mesmo dentro do movimento operário, predominavam as concepções da mulher enquanto um ser frágil, sensível e doméstico. A contradição era evidente: ao mesmo tempo que incentivavam as mulheres a se unirem à luta contra a sociedade burguesa, as criticavam quando estas abandonavam ou contestavam os papéis de gênero tradicionais e se dispunham a ocupar espaços políticos majoritariamente masculinos.

O *La Voz de la Mujer* pretendia ser um periódico de propaganda dos ideais anarco-comunistas, bem como de inserção das demandas das mulheres nessa ideologia, entendendo que estas eram duplamente exploradas: pelo patrão e pelo marido. Era um espaço para dar vozes às mulheres para que estas “exigissem sua parte de prazeres no banquete da vida”, como afirmavam as redatoras logo na primeira edição. É bastante claro que elas não se identificavam com as perspectivas masculinas sobre o que era ser mulher e reivindicavam que a luta pela emancipação feminina caminhasse lado a lado da luta pela emancipação dos trabalhadores.

A partir de discussões sobre casamento e amor livre, Igreja e religião, exploração dos trabalhadores pela burguesia, o papel do Estado na perpetuação da desigualdade, etc., as redatoras evidenciavam a trágica situação da mulher trabalhadora na Argentina, e propunham, através da anarquia e da Revolução Social a saída para a libertação feminina e da sociedade como um todo.

Conclusões

A reação masculina a publicação do periódico demonstra que um dos principais embates ideológicos travados entre os homens e as mulheres do movimento operário era em relação a priorização da discussão da opressão de classe em detrimento da discussão de opressão de gênero. Segundo as redatoras do *La Voz de la Mujer*, uma parcela de “falsos anarquistas” acreditava que acabar com a dominação de classe deveria ser prioridade da luta dos trabalhadores, enquanto continuavam explorando suas esposas dentro de casa.

As reflexões que o periódico se propunha a fazer funcionaram como um importante espaço de disputa, questionamento e reformulação da identidade feminina pelas redatoras e por seu público, de forma a evidenciar os limites de uma ideologia anarquista, que lutasse pela liberdade dos indivíduos mas que não levasse em consideração a opressão e as demandas específicas das mulheres.

Agradecimentos

Agradeço à UNICAMP, ao PIBIC, ao CNPq e ao meu orientador José Alves de Freitas Neto.